

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Adriana de Brum,¹
Daiana Raquel Paschoali,²

Resumo: O presente artigo é fruto do estudo realizado através da pesquisa desenvolvida para o trabalho de conclusão de curso em Pedagogia, trata-se de uma análise minuciosa dos dados coletados a partir da observação de uma turma da Educação Infantil, em que constatou-se que a afetividade tem grande importância para a aprendizagem e o desenvolvimento saudável do ser humano. Deste modo, o presente estudo discute de forma teórica e empírica sobre a importância do viés afetivo na relação educador-criança e criança-criança para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Desenvolvimento. Educador.

Abstract: This article is a result of the study carried out through the research developed for the work of completing a course in Pedagogy, it is a detailed analysis of the data collected from the observation of a class of Early Childhood Education, in which it was verified that the Affectivity is of great importance for the learning and healthy development of the human being. Thus, the present study discusses theoretically and empirically about the importance of affective bias in the educator-child and child-child relationship for learning and human development.

Key-words: Affectivity; Learning; Development; Educator.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz como foco principal o educador como mediador do processo educativo na Educação Infantil, em seu texto defende que quando o processo de ensino aprendizagem é mediado pela afetividade, a criança se identifica com o espaço escolar e o desenvolvimento de habilidades e competências é mais significativo. Deste modo, defende que um educador comprometido com a aprendizagem e o desenvolvimento humano compreende que sua relação com o sujeito precisa estar alicerçada, em intencionalidade pedagógica, afetividade, e acima de tudo diálogo problematizador e contextualizador, além disso, entender que as relações afetivas estabelecidas e criadas com/pelo educador tem grande importância para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em formação.

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Pedagogia pela FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: deboraa_brumm@hotmail.com.

² Professora orientadora do Curso de Graduação em Pedagogia pela FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: daiapaschoali@hotmail.com.

Tais considerações estão alicerçadas em autores como: Mello e Rúbio (2013), Gasparim e San'tana (2013), Barros (2011), Vigotsky (2007).

O texto apresenta, de forma teórica, considerações sobre a atuação do profissional da Educação Infantil diante da aprendizagem e do desenvolvimento humano, salientando a importância das vivências que a criança tem em seus primeiros anos de vida. Também apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, e por fim a apresentação e discussão dos resultados.

2 O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquele cujo olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais. (ALVES, 2011, p. 05).

O profissional que trabalha com e na Educação Infantil está diretamente ligado ao processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, pois acredita-se que a criança nos primeiros anos de vida está em seu ápice da aprendizagem, necessitando ser estimulada para um desenvolvimento significativo. Nesse sentido,

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. (RCNEI³, 1998, p. 41).

Essa polivalência exige de o educador trabalhar não só na especificidade do conhecimento. Ele precisa abordar conteúdos diversos, ou por assim dizer, com diferentes linguagens, possibilitando a construção da identidade da criança dentro de um grupo social, bem como também, propiciando sua autonomia.

³ Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

Entende-se, assim como Ortiz e Carvalho (2012, p. 89), que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem, pensam e agem de um jeito próprio desde que nascem”, sendo assim não há como negar que cada criança que frequenta a creche é única e tem necessidades diferentes. Como ser humano ela precisa de carinho e atenção para se desenvolver, e por isso “o educador de crianças pequenas necessita desenvolver a capacidade de observação e de reflexão sobre a prática, alimentadas por informações teóricas para conhecer a criança”. (Idem).

Pode-se dizer que o profissional da Educação Infantil, que até pouco tempo atrás não necessitava de uma formação adequada e que era visto apenas para desenvolver atividades de assistencialismo, não encontra mais espaço para desenvolver suas atividades, atualmente. Hoje, com as pesquisas sobre o desenvolvimento humano, temos o conhecimento de que é de fundamental importância a formação do profissional que atua na educação de crianças pequenas, para que de fato possam auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, de forma positiva.

Essa afirmação encontra reforço perante a legislação, em especial na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, a qual descreve que só poderá atuar na Educação Infantil o profissional que tiver formação adequada.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Art. 62, p. 35).

Nesse sentido, é cada vez mais necessário que educador infantil busque informações teóricas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, munindo-se de conhecimento, uma vez que só conhecendo a criança em sua totalidade, terá condições de mediar possibilidades de aprendizagem significativas e fundamentais para o seu desenvolvimento.

O educador precisa, de acordo com Oliveira (2012, p. 58):

[...] se responsabilizar por criar bons contextos de mediação entre as crianças, seu entorno social e os vários elementos da cultura. Cabe-lhe a arte e a competência de criar condições para que as aprendizagens ocorram tanto nas brincadeiras livres quanto nas demais situações orientadas intencionalmente, considerando o desenvolvimento, a ação mental infantil, e interações de maior qualidade envolvendo adultos e crianças, e as interações que as próprias crianças estabelecem enquanto brincam, produzem e aprendem cooperativamente.

Essas interações, de fato, são o que proporcionam novas aprendizagens à criança, desencadeando seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, quanto mais ricas as

interações e as vivências que o educador proporcionar aos educandos, maiores serão as possibilidades de aprendizagem e respectivo desenvolvimento da criança.

Todas as vivências que a Educação Infantil proporciona à criança se fazem de extrema importância na construção do ser humano. Antunes (2004, p. 53) afirma que

A educação infantil é crucial na formação da pessoa e em seu nome é imprescindível que ensine a compartilhar e fazer amigos, a descobrir que a verdadeira ciência ensina verdades, que quem não lê jamais escreve e que a liberdade e a individualidade constituem a essência do crescer.

Pelas escritas de Antunes constata-se a Educação Infantil, como uma educação humanizadora, que não visa moldar sujeitos para a sociedade ou, transmitir conhecimento, mas uma educação que tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, ensinar à criança a pensar por si só, construindo sua própria identidade. Para tanto, não podemos pensar que qualquer pessoa poderia atuar na Educação Infantil, é preciso ter muito amor por esta profissão.

Antunes (2004, p. 60) nos coloca que,

Em toda a educação o que mais marca é, primeiro, o amor; depois, o exemplo; e, em terceiro lugar, o ensino, seria essencial que o (a) educador (a) infantil tivesse ilimitado amor a sua profissão e integral condição de transmiti-la através de seus atos, seus gestos e suas intervenções. Que gostasse muito de criança e que se mostrasse extremamente sensível ao afeto que desperta e às dores e angustias que revele.

Nota-se assim que na Educação Infantil o educador precisa mediar amor ao ensinar, compreender a criança, ser sensível às suas necessidades, pois é nessa fase que está a base da formação do ser humano, uma vez que “se o adulto que a criança virá a ser um dia será simpático ou antipático, terá ou não muitas amizades e será esperto ou dinâmico, depende bem menos das faculdades mentais inatas e mais, muito mais, da maneira como, através da educação, será transformado”. (ANTUNES, 2004, p. 23).

Acredita-se que educar é um ato de amor e por isso não pode ser algo mecânico, sem envolvimento afetivo, pois para que o cognitivo se desenvolva é preciso que a criança se sinta segura no ambiente, principalmente na creche com crianças pequenas em que a criança está criando suas primeiras relações sociais fora da família. Essa é uma experiência bastante rica para o desenvolvimento da criança, desde que, seja em um ambiente educativo acolhedor e com um profissional com uma formação voltada para o desenvolvimento humano.

Antunes (2004, p. 61) em suas escritas recomenda que o profissional da Educação Infantil precisa “que seu olhar sobre o desenvolvimento humano não seja de apenas encanto e

jamais de infantilização, mas de integral comprometimento com a profissão, com as conquistas da ciência e com o trabalho”.

Para tanto, o profissional comprometido com a excelência de seu trabalho precisa estar sempre se aperfeiçoando, estudando as novas concepções sobre o desenvolvimento da criança, a neurociência que também pode estar auxiliando na compreensão de vários problemas no desenvolvimento cognitivo. A ciência está sempre em constante atualização, e o profissional também precisa estar em constante aperfeiçoamento.

É preciso também “que tenha imensa empatia com o outro e que sinta orgulho em descobrir os detalhes, mesmo os pequenos, de sua progressiva transformação”, afinal, a profissão de educador é muito gratificante, uma vez que permite acompanhar de perto todo o desenvolvimento da criança, perceber como o seu trabalho afeta o desenvolvimento, e como o que não é nada demais para alguns, pode ser muito importante, para o educador que acompanhou todo o processo e para a criança. (ANTUNES, 2004, p. 61).

É preciso que haja afetividade no processo ensino-aprendizagem, para que o cognitivo se desenvolva. Além disso, é necessário que a criança se sinta valorizada pelo educador. Esse afeto pode estar presente nos pequenos detalhes do cotidiano, um sorriso, um abraço, coisas que parecem pequenas, mas a farão sentir-se importante, ou melhor, sentir alegria em estar naquele ambiente, pois:

A criança interioriza suas vivências, principalmente pelo contato social com outras pessoas. Sendo assim, se seu círculo social tratá-la com carinho, reconhecer seus direitos e se mostrar atencioso, a criança interiorizará um bem estar emocional, sentindo-se protegida e segura de seu espaço dentro do grupo. (MELLO E RÚBIO, 2013, p. 08).

Uma criança que se sente segura e importante dentro do ambiente no qual está inserida, terá mais confiança ao estabelecer interações com os colegas e educadores, especificamente na Educação Infantil, período este em que a criança está estabelecendo suas primeiras relações fora da família, para tanto, é necessário que se sinta acolhida e amada. Citando Mello e Rubio (2013, p. 09).

Todo ser humano precisa de limites, mas de carinho e amor também. Um educando aprende o que é respeito e respeita a partir do momento em que vê o educador como um amigo que tem e espera respeito, como alguém que se preocupa de verdade com ele e que lhe mostra os caminhos.

O educador infantil precisa mediar amor em suas práticas e demonstrar afeto para com os educandos, para que estes possam sentir-se confiantes em suas relações de interação, pois

ensinar é um dos maiores atos de amor que o ser humano é capaz de realizar. Assim, acredita-se que o educador, além de amar sua profissão, precisa reconhecer sua importância diante do desenvolvimento do ser humano.

Contudo, utilizamo-nos novamente das escritas de Antunes (2004) quando indaga com a seguinte frase:

Qual a mais importante profissão para a formação integral do homem, aquela que solidifica as bases do amanhã e a única que pode responder por um futuro dos limites do sonho que se tem? E, continuando, completaria: - Se existir essa profissão, é óbvio que ela é a mais importante! (p. 59-60).

Ao estar envolvida diretamente com a Educação Infantil, acredita-se que esta profissão tão importante, que trabalha diretamente com a aprendizagem e o desenvolvimento humano, existe, e muitas vezes não é valorizada em sua totalidade. Reconhece-se que os seres humanos que somos hoje, devemos aos nossos educadores que fizeram parte e contribuíram efetivamente com nossa aprendizagem e desenvolvimento, pois sem o educador nenhuma outra profissão seria possível.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (FREIRE, 2009, p. 29)

A metodologia da pesquisa é ponto indispensável para que se direcione o desenvolvimento do estudo, pois por meio dela se define os métodos que serão utilizados para a realização do trabalho, bem como os instrumentos e técnicas utilizadas durante a pesquisa. Isso fica explícito nas escritas de Andrade (2003, p. 129) quando este nos afirma que a “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Nessa perspectiva concorda-se que a metodologia propõe os caminhos a serem percorridos, dando os direcionamentos para o êxito do trabalho científico.

Além disso, defende-se que a pesquisa se faz necessária para o conhecimento da realidade e, conseqüentemente a construção do conhecimento. Segundo Andrade (2003, p. 121), “Pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

Levando em consideração tal conceitos e entendendo a necessidade e importância desse processo, destaca-se que a pesquisa, quanto a sua natureza, caracteriza-se como uma pesquisa teórico-empírica, teórica uma vez que busca o conhecimento através de bibliografias, ou seja,

estudos científicos já realizados, e, empírica, pois busca o conhecimento através da experiência e o contato com o campo de estudo, ou como no caso da pesquisa realizada, a observação.

Quanto ao tratamento dos dados, o estudo apresenta abordagem qualitativa, uma vez que buscou a informação junto à realidade investigada, isto é, onde os sujeitos da pesquisa estão inseridos.

Desse modo o estudo é considerado qualitativo, pois pretendeu através dos dados produzidos junto à realidade e das leituras teóricas realizadas, refletir sobre a temática em estudo, valorizando e reconhecendo os processos históricos, sociais e culturais como constituintes da realidade observada.

A pesquisa qualitativa preza pela qualidade das informações colhidas não sendo possível, em alguns casos, analisar quantitativamente os dados produzidos na pesquisa. A abordagem qualitativa,

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26).

Ao analisar os objetivos prioritariamente elencados, bem como o planejamento estabelecido, acredita-se que o estudo apresentou características de uma pesquisa exploratória, uma vez que visou familiaridade com o problema em questão. Além disso, como coloca Gil (2010), pode ser considerada pesquisa exploratória, pois envolve levantamento bibliográfico e entrevistas, envolvidas com a temática em estudo, com posterior análise dos dados colhidos durante o estudo.

Considerando os procedimentos técnicos, que foram adotados para a conduta e coleta dos dados, destaca-se que a pesquisa quanto a metodologia, pode ser considerada um estudo de caso, pois foi acompanhado, estudado, investigado e analisado profundamente o processo de aprendizado e desenvolvimento de uma turma da Educação Infantil.

Para Gil (2010, p. 119), essa característica de estudo requer

A utilização de múltiplas técnicas de coletas de dados. Isto é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto, bem como para conferir maior credibilidade aos resultados. [...] Os estudos de caso executados com rigor requerem a utilização de fontes documentais, entrevistas e observações.

Nesse sentido o estudo envolveu os seguintes sujeitos:

- a) Vinte (20) crianças da Educação Infantil, matriculados na turma da sala 01 de uma creche do município de Itapiranga-SC. Esses alunos possuíam idade entre um ano e meio a dois anos.
- b) Duas (02) educadoras que atuavam na turma. Uma delas com vinte e sete anos de carreira no magistério e a outra com trinta anos de profissão.

Outro ponto que merece destaque, no momento em que se apresenta os passos que foram utilizados na pesquisa, é a explicação sobre os instrumentos escolhidos para a coleta dos dados. Destaca-se inicialmente que a pesquisa foi desenvolvida por meio de observação participante, uma vez que a pesquisadora atuava na turma em que foi desenvolvido o estudo, tendo assim a possibilidade de interagir com os sujeitos analisados, mantendo com eles relação próxima o que permitiu ampliar o período de observação.

As formas de registro, escolhidas para coletar os dados durante a pesquisa, foram a observação, e a entrevista. Optou-se pela observação, levando em consideração o período de duração que foi em torno de 04 meses (abril a agosto), uma vez que esta era a turma em que a pesquisadora atuava como estagiária. Durante a observação, as formas de registro foram variadas, destacando-se o registro em forma de diário de bordo. Entretanto, ressalta-se que este não foi o único meio de registro, pois também foram utilizadas fotografias, desenhos, entre outros. (GIL, 2010).

Já a técnica vinculada a entrevista realizada com as educadoras, foi escolhida, pois como conceitua Ruiz (2009, p. 51), “consiste no diálogo com o objetivo de colher, de determinada fonte, de determinada pessoa ou informante, dados relevantes para a pesquisa em andamento”.

Alicerçadas nesses instrumentos para coleta de dados e por apresentar a pesquisa características de estudo de caso, optou-se em assumir a posição de pesquisador reflexivo, o qual se envolveu com as atividades de pesquisa, observou e analisou profundamente os dados com o intuito de também assumir novas posturas profissionais, que visem o bem dos sujeitos envolvidos no estudo.

Destaca-se ainda que para a realização da pesquisa foram adotados os seguintes momentos de interação com os sujeitos:

- Primeiro momento: observação junto à turma de Educação Infantil;
- Segundo momento: entrevista com as duas educadoras que atuam na turma de Educação Infantil observada.
- Terceiro momento: análise dos dados colhidos junto à população pesquisada.

Após a colheita dos dados, teve início o processo de organização destes, os quais foram organizados por categorias que possibilitaram a formulação de algumas proposições, argumentadas a partir dos dados produzidos, através da metodologia adotada.

Considera-se ainda que o material produzido foi organizado e analisado com base nos pressupostos teóricos propostos pela análise textual discursiva. (MORAES; GALIAZZI, 2007). Essa metodologia possibilitou, primeiramente elaborar um conjunto de categorias. A partir dessa categoria organizou-se proposições que são sustentadas através dos dados produzidos.

Considera-se que a pesquisa estruturada desta forma contribuirá para os estudos referentes ao papel que a creche apresenta diante a aprendizagem e o desenvolvimento humano, uma vez que valoriza os dados produzidos, na tentativa de fazer *links* entre realidade e teoria estudadas.

Por fim destaca-se que neste artigo apresenta-se um fragmento da pesquisa realizada, uma vez que optou-se por fazer recorte de apenas uma proposição de análise, vinculada a categoria intitulada: “o professor como mediador do processo educativo na educação infantil”.

Este recorte apresenta reflexões sobre a postura do educador nos tempos e espaços da Educação Infantil e a importância de sua mediação intensa e significativa, para que se estabeleça a aprendizagem e o desenvolvimento humano. A partir dos dados coletados através de observação é possível considerar sobre a importância de o educador realizar a mediação do conhecimento de maneira intensa, bem como significativa, de forma que possa realmente contribuir para o desenvolvimento das linguagens. Um educador comprometido com a aprendizagem e o desenvolvimento humano compreende que sua relação com o sujeito precisa estar alicerçada, em intencionalidade pedagógica, afetividade, e acima de tudo diálogo problematizador e contextualizador.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES EM TORNO DA AFETIVIDADE

A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um

componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. (MELLO; RÚBIO, 2013, p. 02).

Com base na reflexão acima, relata-se sobre a importância da afetividade no processo de formação do ser humano, uma vez que é necessário que o educador tenha a concepção do educando como ser humano integral, compreendendo, que a afetividade possui grande influência para a aprendizagem e o desenvolvimento. Neste contexto, é impossível pensar em uma educação como processo mecânico, sem o devido envolvimento das pessoas que a constituem, principalmente no nível da Educação Infantil, momento em que a criança pequena precisa de afeto para se desenvolver.

Para Mello e Rúbio (2013, p. 03) “a questão da afetividade passa a fazer parte da rotina e cotidiano educacional. Estudos realizados deixam claro que a afetividade está ligada intimamente ao aprendizado infantil [...]”. Assim, a aprendizagem acontecerá de forma mais significativa se o educador tiver estabelecido laços de afeto com a criança, uma vez que este aspecto contribui para que ela se sinta segura naquele espaço, fator este que é fundamental para a sua aprendizagem. É preciso lembrar que o educador é um adulto estranho no primeiro contato com ela, e é normal que se sinta insegura, por isso, da importância do educador estabelecer esse contato humano com a criança, fazendo-a se sentir parte integrante daquele ambiente.

Em seus escritos Mello e Rúbio (2013) colocam em destaque Wallon, Piaget e Vigotsky, uma vez que estes grandes teóricos afirmam que afetividade e cognição são elementos indissociáveis. Sendo que “Wallon foi o primeiro a levar não apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, para dentro da sala de aula”. (MELLO; RÚBIO, 2013, p. 05). Diante das contribuições dos autores, é um retrocesso pensar no processo de ensino aprendizagem desconsiderando o viés afetivo na relação educador e aluno.

Sant’ana e Gasparim (2013, p. 200), afirmam que “O fortalecimento dos vínculos entre criança e adulto contribui efetivamente para os processos de ensino-aprendizagem”. Entende-se por meio destas colocações que a afetividade exerce um papel muito importante na Educação Infantil, pois é através dos laços afetivos, que construirá com educadores e colegas, relações sadias ou não, desta forma é importante para a criança sentir-se segura, valorizada e querida naquele determinado ambiente.

Importante é destacar que quando falamos em afetividade, alguns educadores lembram de contato físico e elogios demasiadamente rasos, contudo é necessário ressaltar que nem

sempre somente essas atitudes são capazes de interferir significativamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem humana. É necessário muito mais que contato físico e elogios rasos, é preciso que as interações sejam intensas e significativas, que os elogios sejam relevantes para os alunos e que o contato físico se estabeleça alicerçado em diálogo e contextualização pedagógica.

Nesse sentido Mello e Rúbio afirmam que:

As interações em sala de aula são construídas por um conjunto de variadas formas de atuação, que se estabelecem entre partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos, tudo faz parte desse papel. A afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, ouvir o aluno, dar importância às suas ideias. É importante destacar essa forma de afetividade, pois às vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva. (2013, p. 06).

Ao analisar os dados produzidos, é importante destacar o quão percebido foi, essas relações de afetividade nas mediações realizadas especialmente pela educadora E, durante os meses de observação. Percebeu-se o respeito e a tranquilidade que a mesma tinha na relação com as crianças, ouvindo, dando incentivos, e estimulando-as para as relações sociais. Essa relação de afeto era perceptível já na acolhida, quando a educadora acolhia as crianças demonstrando carinho e alegria.

Dados relatados junto ao caderno de registro demonstram que a forma como é realizada a acolhida é um fator bem importante para a identificação das crianças com o espaço da creche. Observou-se que na turma as crianças demonstraram bastante alegria ao chegar na creche, pois a educadora sempre as recebia com alegria e também com um abraço. O mais interessante é que este ato de abraçar da educadora estimulou as crianças a dar abraços nos outros colegas quando chegavam. (JUNHO, 2016)

Com base nessa colocação, é importante frisar que Wallon (apud SANT'ANA; GASPARIM, 2013), afirma que a criança toma consciência de si a partir do outro. Nesse sentido, defende-se a importância que o exemplo do educador fornece para a constituição dessas crianças em suas relações sociais.

De posse de depoimentos externados pela educadora E, relata-se sobre a importância das relações humanas de afeto, para o desenvolvimento cognitivo e emocional do sujeito criança. Quando questionada sobre quais as maneiras, as atividades, e as atitudes que desenvolve ou adota enquanto educadora, que auxiliam a criança no processo de aprendizado e desenvolvimento humano, a educadora afirma que *“Percebo que em todos os momentos, desde*

o acolhimento, que é um momento que vai estar possibilitando esse desenvolvimento humano então, quando a criança percebe que ela é acolhida, que é bem recebida ela vai estar se sentindo melhor, nas interações com os colegas onde ele precisa aprender a dividir os seus brinquedos onde precisa aprender a compartilhar, onde ele às vezes tenha que esperar o outro ocupar, são momentos que a criança, nessas atitudes que a gente adota, vão estar proporcionado aprendizagens [...]”.

O que se observa é que a educadora destaca que todos os momentos possibilitam a interação social, o contato humano, e possibilita à criança aprendizagens sobre as relações sociais, pois ao assumir que é por meio das interações sociais que os sujeitos aprendem e se desenvolvem, é necessário dar enfoque também à dimensão afetiva que engloba o sujeito. Nesse sentido Barros (2011, p. 148), descreve que “[...] a dimensão afetiva é parte integrante desse processo e vem se consolidando como de fundamental relevância na constituição do sujeito, bem como uma condição motivadora no relacionamento professor-aluno [...]”. Assim, a relação afetiva com o educador pode ser facilitadora para o processo de aprendizagem da criança.

É importante frisar também, que essas atitudes/ações da educadora afetam diretamente os educandos, como acima citado, que também acabam construindo relações de afeto com seus colegas. Como estagiária da turma e, pesquisadora participante, posso afirmar que estas atitudes afetivas da educadora para com as crianças, refletem de forma positiva para a minha aprendizagem sobre o ser educador, uma vez que é necessário ter essa compreensão da importância que as relações de afeto têm para o desenvolvimento humano saudável.

Esse contato com um sujeito mais experiente possibilitou a criação da Zona de Desenvolvimento Proximal, pois a partir do contato com a educadora foi possível perceber novas possibilidades sobre o ser educador, assim o que não se tinha construído de forma independente, sobre a importância da dimensão afetiva na educação, foi possível a partir do auxílio da visualização do trabalho de um sujeito mais experiente, no caso, a educadora titular. (VIGOTSKY, 2007).

De fato, trabalhar de maneira afetiva é importante para o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos, em todos os níveis de educação, especialmente na Educação Infantil, pois conforme Mello e Rúbio (2013, p. 05) “a afetividade é vital em todos os seres humanos, de todas as idades, mas, especialmente, no desenvolvimento infantil. A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o “outro social” [...]”. Nas interações, a criança vai aprendendo a expressar sentimentos e emoções, controlar frustrações,

bem como construir uma identidade positiva do “eu”, uma vez que, segundo os autores, o afeto é um dos sentimentos que mais desenvolve a autoestima nos sujeitos.

Outra situação observada durante a pesquisa esteve relacionada com os conflitos que acontecem entre as crianças e como a situação é trabalhada pela educadora observada. Observou-se que na creche acontecem muitas disputas por brinquedos e por espaços, sendo essas atitudes uma das maneiras que a criança encontra, através do conflito, da briga, da mordida, para externar suas emoções.

Nessa faixa etária a criança está aprendendo a expressar suas emoções e é comum que aconteça muitos conflitos entre elas, portanto nesse momento a reação do adulto faz toda a diferença em como media o desentendimento.

De posse de escritas anotadas no caderno de registro relata-se que a educadora da turma trabalha as questões de conflito entre as crianças, primeiramente ouvindo-as para saber o que de fato aconteceu, para só então dialogar sobre o que a criança fez, e por fim solicitar para que ela peça desculpas e dê um abraço no colega. (MAIO, 2016).

Essa situação chama a atenção, pois após alguns meses de mediação dialogada, destaca-se uma cena em que determinado aluno, após bater em um colega, percebeu seu ato e em seguida já o abraçou para desculpar-se, sem a educadora precisar intervir. Baseada nas observações poderia dizer que essa forma utilizada pela educadora para tratar os conflitos, é interessante e surte efeito, uma vez que faz a criança que “agride” perceber que sua atitude com o colega não foi legal, e de imediato pedir desculpas e o abraçar, demonstrando fisicamente seu pedido de perdão. (AGOSTO, 2016).

Para Mello e Rúbio (2013), trabalhar as relações de conflito com crianças pequenas é mais do que importante, é necessário, uma vez que,

As experiências afetivas nos primeiros anos de vida são determinantes para que a pessoa estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções, a qualidade dos laços afetivos é muito importante para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. A relação interpessoal positiva que o aluno constrói com o professor, como aceitação e apoio, possibilita o sucesso dos objetivos educativos (p. 07).

Percebe-se a importância de o educador construir uma relação interpessoal positiva com a criança, de modo que ela se sinta segura para expressar-se através das diferentes linguagens, possibilitando seu desenvolvimento, e da mesma forma, alcançando os objetivos educativos.

Essa necessidade de criar vínculo afetivo com o educador emerge também nas escritas de Oliveira (2012, p. 36) quando este salienta que “na presença de uma pessoa com quem tem

uma relação afetiva forte, a criança pequena parece sentir-se mais à vontade e livre para explorar o ambiente, fazer travessuras e ser espontânea”.

A partir das experiências vivenciadas no período de observação é possível afirmar que educar é um ato de amor, e por isso, não pode ser algo mecânico, sem envolvimento afetivo, pois para que o cognitivo se desenvolva é necessário que a criança se sinta parte integrante daquele ambiente, principalmente na creche, espaço em que está criando suas primeiras relações sociais fora da família, por isso,

Pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar são, entre tantos outros, necessidades que levam o sujeito a investir na afetividade, que é o “combustível” necessário para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança. Em se tratando da educação infantil, a relação do professor com os alunos é constante, dá-se o tempo todo, na sala, durante as atividades, no pátio, e por essa proximidade afetiva é que se dá interação com objetos e a construção do conhecimento. (MELLO; RÚBIO, 2013, p. 7).

São esses pequenos gestos que demonstram a dimensão afetiva envolvida no processo de ensino aprendizagem, e deste modo, essas ações de cunho afetivo serão facilitadoras para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Ainda, Mello e Rúbio (2013, p. 10) afirmam que

A afetividade é fundamental para a vida humana e que representa um dos aspectos mais significativos na construção de pessoas mais saudáveis, mais capazes de tomar decisões sábias e inteligentes, principalmente a importância que tem a afetividade na vida da criança e como essa relação vai influenciar não só na sua formação, mas em toda sua vida adulta, sua relação com o mundo.

Considera-se ainda que as atitudes permeadas pela afetividade foram percebidas em vários momentos, desde o ato de pegar no colo, de ouvir o que a criança tem para dizer, ou até mesmo, sentar no chão e participar da brincadeira. Essas atitudes citadas são importantes para que a criança se sinta valorizada no ambiente e com prazer em estar ali. Destaca-se que durante a observação percebe-se que as relações de afeto perpassaram os momentos citados, pois notou-se que o afeto está no âmago de todo o trabalho pedagógico da creche, não em apenas alguns momentos. Percebeu-se assim a necessidade de compreender a afetividade como fator fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Em síntese é necessário compreender que a afetividade é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento humano, e que as relações afetivas precisam estar presentes em todos os níveis educativos, especialmente na Educação Infantil para que a criança se torne um adulto psicológica e emocionalmente saudável.

Argumenta-se que se torna difícil citar um momento específico em que foram percebidas essas relações afetivas entre a educadora e as crianças, uma vez que todas essas relações humanas na creche foram/são permeadas pela afetividade, e ainda, essas relações de afeto estabelecidas pela educadora têm a capacidade de refletir no comportamento das crianças, como já citado anteriormente.

Deste modo, os dados analisados demonstraram que quando o processo de ensino aprendizagem é mediado pela afetividade, a criança se identifica com o espaço escolar e o desenvolvimento de habilidades e competências é mais significativo. Assim, os laços afetivos estabelecidos entre as crianças e as educadoras, bem como as demais pessoas envolvidas no seu cotidiano, oferecem segurança a ela para estar naquele ambiente, bem como a participar das atividades propostas o que estimula o desenvolvimento de habilidades e competências.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 14 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2011.
Disponível em:
<<http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530805909/pages/-2>>.
Acesso em 23/05/2016.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BARROS, Flávia Regina de. **Mediação e afetividade**: histórias de mudanças na relação sujeito – objeto. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011. 147-174.
- BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, Ministério da Educação Básica, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MELLO, Tágides; RÚBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Volume 4. nº 1; 2013.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de, (org). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações**: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANT'ANA, Helga Loos; GASPARIM, Liege. **Investigando as interações em sala de aula**: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.29, n.03, p.199-230, set. 2013.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.